

# Bush dará tratamento político mas não perdoará dívida

WASHINGTON — O presidente eleito dos Estados Unidos, George Bush, anunciou que fará uma profunda revisão, em termos políticos e econômicos, da estratégia sobre a dívida externa do Terceiro Mundo, em especial dos países latino-americanos, e que em 1988 totalizou US\$ 1,3 trilhão. Bush descartou porém a possibilidade de a dívida ser perdoada.

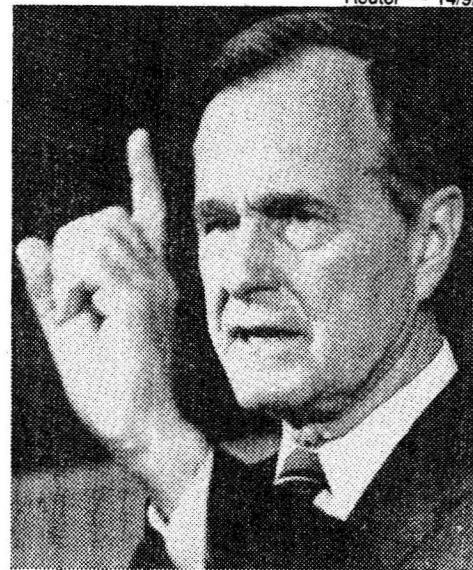
Durante a entrevista em que anunciou a indicação de Jack Kemp para o Departamento de Habitação e Urbanismo, o presidente eleito reconheceu que o chamado Plano Baker não foi bem sucedido no que se refere à retomada do desenvolvimento pelos países latino-americanos. Antecipou então que o plano, formulado por seu futuro secretário de Estado quando dirigia o Departamento do Tesouro no governo Reagan, será revisto e que da reformulação participarão assessores da área de Segurança Nacional.

"Temos grande problemas, especialmente em nosso próprio hemisfério, na questão da dívida do Terceiro Mundo", afirmou Bush, descartando porém que adotará como política o perdão de parte da dívida latino-americana. Nesse sentido, não admitiu nem mesmo o desconto sobre o valor nominal que alguns devedores negociam com os bancos credores.

O Banco Mundial calculou que este ano os 17 maiores devedores, justamente os países abrangidos pelo Plano Baker, transferiram US\$ 31,1 bilhões para seus credores, 50% mais que em 1987. Quando começou a crise da dívida em 1982, esses países recebiam em conjunto US\$ 18,2 bilhões anuais de capital dos países industrializados.

O anúncio feito por Bush remete às palavras de seu futuro Assessor para Segurança Nacional, Brent Scowcroft, que pouco antes das eleições disse que a situação hemisférica da

Reuter — 14/9/88



*Bush: dívida será tratada como questão de segurança nacional*

dívida externa era *preocupante* e que Bush estaria disposto a buscar um novo enfoque para a questão. Desde então, funcionários do Departamento do Tesouro — que no próximo governo manterá o mesmo titular, Nicholas Brady — vêm trabalhando em alternativas para o Plano Baker.

Fontes do atual governo disseram temer que a questão da dívida enfraqueça seriamente algumas democracias latino-americanas. Os presidentes da Argentina, Raúl Alfonsín, do México, Carlos Salinas, e o presidente eleito da Venezuela, Carlos Andrés Pérez, chegaram a abordar com Bush essa preocupação.